

# As escolas do luxo e do lixo

*Ao lado do Ciac pomposo, colégio cai aos pedaços*

*Nai Frossard*

**B**RASÍLIA — Ao lado do primeiro Ciac — Centro Integrado de Apoio à Criança, inaugurado pelo presidente Fernando Collor há um mês, existe um *Caic* — *Conjunto para Aulas ImproPRIAMENTE Construído* — apelido que os professores da escola pública vizinha inventaram como piada. Enquanto o Ciac da Vila Paranoá, distante a 7 quilômetros da Casa da Dinda, residência oficial do presidente Fernando Collor, vem funcionando perfeitamente desde a inauguração, o *Caic*, como é conhecido ironicamente o Centro de Ensino nº 1 da Fundação Educacional do Governo do Distrito Federal,

continua em condições precárias. Há poucas salas de aulas, a merenda é única e modesta e os alunos reclamam das pulgas.

A poucos metros, o Ciac Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus abriga 512 crianças, oferecendo aulas convencionais, de artes plásticas e cênicas, educação física, música e curso profissionalizante na área de eletricidade, além de atendimento médico e assistência social previstos no Projeto Minha Gente.

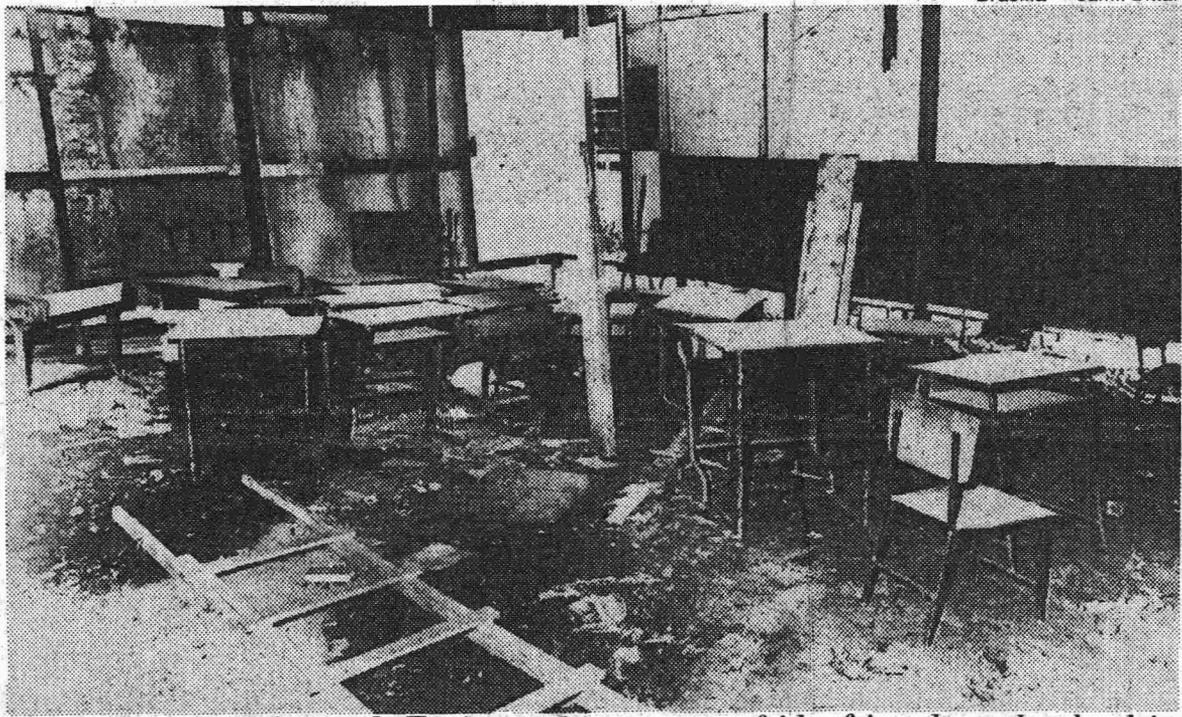
No Madre Paulina existem salas suficientes e até um planejamento para abertura de novas vagas, são oferecidas três refeições (café da manhã, almoço e lanche) e até uniformes as crianças ganharam. O Ciac funciona de 8h às 18h, com aulas e atividades para a comunidade, e o Centro de Ensino nº 1, de 8h às 22h (em três turnos), com cerca de 2 mil alunos em 20 salas. Ontem, a única coisa em comum entre os dois centros

de ensino era a falta de papel higiênico no banheiro.

Quando o Ciac estava em construção, a comunidade do Paranoá resolveu pôr a mão na massa para construir mais sete salas de aula no Centro de Ensino, para desafogar os cerca de 42 alunos que se espremiavam em cada sala. Segundo o diretor do centro, Jair Soares dos Reis, a Fundação Cultural do Governo do Distrito Federal sabe da carência de salas de aulas, mas nunca tomou providências.

Com material de uma escola demolida, a comunidade começou a construir sete salas com madeirite (uma espécie de madeira compensada), mas não terminou as obras por falta de recursos financeiros. O chão dessas salas inacabadas é lama pura, e as duas únicas salas em que foi cimentado viraram depósito. Foi aí que as pulgas se instalaram. “É o *pulgatório*”, diz uma professora que não quis se identificar.

Brasília — Jamil Bittar



*A sala de aula do Centro de Ensino nº 1 parece ter sofrido efeitos de um bombardeio*